



VISÃO DOS ESTUDANTES SOBRE OS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NAS AULAS REMOTAS DE QUÍMICA

Renata Daphne Santos Izaias¹, Priscila Soares Silva²

¹SEDUC, Nossa Senhora do Socorro, Brasil (renata.izaias@professor.seed.se.gov.br)

²SEDUC, Nossa Senhora do Socorro, Brasil(priscila.silva@professor.seed.se.gov.br)

Resumo: A presente pesquisa foi realizada no 1º semestre letivo de 2020, durante a Pandemia da Covid-19, período em que as atividades escolares ocorreram de forma remota. Questionamos se as atividades realizadas contribuíram na aprendizagem de química do estudante? Dessa forma, buscamos identificar os aspectos positivos e negativos, nas atividades síncronas e assíncronas de química. Os resultados foram obtidos, através da análise de um questionário semi-estruturado, em duas turmas do Ensino Médio de Nossa Senhora do Socorro-SE.

Palavras-chave: Pandemia; Aulas Remotas; Aprendizagem de Química.

INTRODUÇÃO

No atual cenário Pandêmico da covid-19, a Educação brasileira vem passando por uma transformação emergencial no contexto do ensino-aprendizagem, nas mais diversas áreas e níveis de ensino. Nesse período houve um aumento pela necessidade de acesso a materiais de tecnologia digital de informação e comunicação pelos brasileiros. Embora as fontes de jornais e revistas de circulação nacional, relataram essa elevação pelo interesse da população brasileira por tecnologias digitais, não podemos confirmar oficialmente os dados. Pois, devido à crise mundial de saúde provocada pelo coronavírus¹, não tivemos em 2020 e não teremos em 2021, a pesquisa por amostra de domicílios anualmente realizada pelo Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística (IBGE), sobre quem tem acesso à internet. Assim, contamos com os dados de 2019, no qual 40 milhões de brasileiros não possuíam internet em seus lares (BRASIL, 2020).

Então para manter as relações acadêmicas, o profissionalismo e dar continuidade ao ensino, optou-se pela forma remota. Velhos e novos desafios, enfrentados mediante o Ensino Remoto. Assim, gestão, coordenação e corpo docente, passaram a reorganizar e adaptar-se os conteúdos curriculares à nova realidade (OLIVEIRA; SILVA; SILVA, 2020). Mediante ao ensino remoto online e as diversas metodologias ativas, exploradas nas aulas de

química, questiona-se quais aspectos positivos e negativos, estariam impactando na aprendizagem de química. As respostas e reflexões suscitadas pelo questionamento apoiam o objetivo principal de que propõe identificar os aspectos positivos e negativos, das aulas assíncronas e síncronas de química, na visão dos estudantes da 2ª série do Ensino Médio.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa consistiu em identificar os aspectos positivos e negativos, das atividades remotas realizadas nas aulas assíncronas e síncronas de química. A partir de um questionário semi-estruturado, foram elaboradas 11 perguntas no Forms (formulário online). A coleta de dados foi realizada com 61 estudantes da 2ª série do Ensino Médio, do Centro de Excelência Profissionalizante Professora Neuzice Barreto. A unidade escolar está localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, em Sergipe. O questionário foi aplicado no 1º semestre de 2020, após a 2ª avaliação do bimestre. Das 11 questões, foram selecionadas e analisadas 4 questões, nas quais podem ser observadas respectivamente, nos gráficos 1, 2 e 3 e na tabela 1. Para análise dos dados, foram criadas categorias, de acordo com a análise discursiva (Galiazzi, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

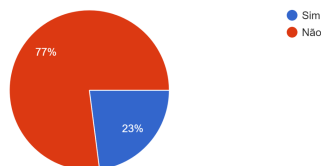
No gráfico 1, sobre a realização da avaliação de química, 47 alunos (77%) não apresentaram dificuldades no desenvolvimento da atividade proposta, no Forms. Vale ressaltar que, os discentes sem acesso a internet, receberam a atividade impressa pela escola.

¹ Coronavírus – Vírus causador da doença COVID-19, responsável pela crise mundial de saúde, até o presente. Radiol Bras. 2020 Mar/Abr;53(2):V-VI



Gráfico 1. Resultado da 1ª questão sobre a dificuldade de realização da avaliação de química no forms.

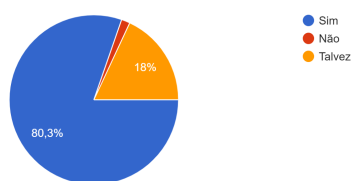
1 -Teve dificuldade em realizar a atividade diagnóstica de química?
 61 respostas



Podemos observar no gráfico 2, que os alunos adaptaram-se ao modelo de avaliação pelo Forms, visto que os mesmos, apontaram o aproveitamento do tempo para a resolução das questões. Como podemos verificar na tabela 1.

Gráfico 2. Resultado da 5ª questão sobre continuidade avaliação de química no Forms.

5 -Você acha que devemos manter a atividade avaliativa de química no gforms?
 61 respostas

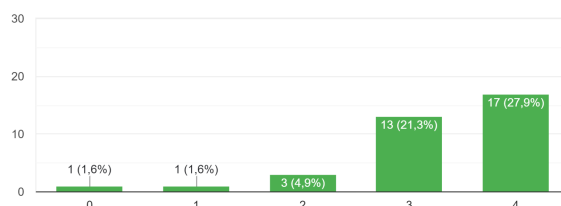


Com relação a padronização da avaliação no Forms, vimos que 49 estudantes (80,3%) concordaram com a realização das demais atividades avaliativas no Forms.

Outra atividade realizada durante as aulas online, foram as práticas experimentais, sendo desenvolvida três em todo o ano letivo. Sobre a sua contribuição na aprendizagem do estudante, podemos observar no gráfico 3, um saldo positivo, no uso de experimentos para explicar conteúdos químicos.

Gráfico 3. Resultado da 10ª questão, sobre a contribuição da prática experimental nas aulas remotas.

10 -Sobre a prática experimental, quanto você acha que contribui para o seu aprendiz nota de 0 (não contribui nada) a 5 (contribui muito).
 61 respostas



No que diz respeito à contribuição das práticas experimentais, 26 alunos (42,6%) afirmaram que este

tipo de atividade contribui muito para o aprendizado em química.

Os alunos desenvolveram o autodidatismo e o protagonismo, pois produziram os experimentos além da professora. Conforme Moran (2018) os estudantes podem trabalhar sozinhos ou em equipes, para amadurecer as habilidades supracitadas.

Na tabela 1, por ser referente a uma pergunta aberta, apenas 43 alunos responderam e 18 deixaram em branco. As atividades assíncronas trabalhadas utilizando o Forms foram: a avaliação da unidade e exercícios. Já as atividades síncronas utilizando o Google Meet foram: as práticas experimentais e as Lives.

Tabela 1. Categorização das respostas dos estudantes à 11ª questão, sobre as atividades realizadas nas aulas remotas de química.

Atividades Realizadas	Aspectos Positivos	Aspectos Negativos
Avaliação no Forms	ter mais tempo para realizar.	dificuldade de compreender. falta de internet.
Prática Experimental Virtual	facilita o aprendizado.	não está perto para realizar a prática.
Exercícios no Forms	grupos de estudos para ajudar quem tem dificuldade na atividade.	não ter o professor presencial para tirar dúvidas.
Aula Síncrona (Lives)	proximidade com o professor. poder tirar dúvidas. várias formas de ensinar empenho do professor.	poucas aulas. falta de internet. conteúdo limitado.
Quantidade	(7)	(6)

O momento de aula síncrona foi a atividade que teve o maior destaque pelos estudantes. A necessidade de ter o professor por perto, fortalece e dá segurança no processo de ensino e aprendizagem de química. O papel mediador do docente, foi de suma importância, para manter as relações dialógicas de ensino e aprendizagem, mesmo que de forma online, professores e alunos, aprendem juntos (Freire, 1996).

CONCLUSÃO

Vimos o importante papel mediador do professor, que não mediu esforços em manter as aulas de química, mesmo de forma remota. Mesmo a distância foi possível, manter o desenvolvimento dos



conteúdos, ainda que de forma reduzida, evitando maiores prejuízos na aprendizagem dos estudantes.

Acreditamos também que com a identificação dos aspectos positivos e negativos, causados nas aulas remotas de química, venham a contribuir para uma mudança atitudinal nas práticas educativas das escolas públicas sergipanas. De forma, a colaborar com a evolução do Ensino de Ciências da Natureza, abrindo espaços para o diálogo entre o pensar e o fazer pedagógico, reduzindo os impactos causados na Educação durante a Pandemia.

Disponível em: <
<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9239/4127>> Acesso em: 10 de maio de 2021.

TAVARES, A. C. D.; BARRETO, C. A. S. *Sala de Aula Invertida e TDIC na Educação Básica: Revisão sistemática e proposta*. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, e5389108904, 2020. Disponível em: <
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8904>> Acesso em: 29 de abril de 2021.

AGRADECIMENTOS

Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC -SE

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI, A. MELLO, N. F(Org.) *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.

BENDER, W. N. *Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI*. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL.AGÊNCIABRASIL EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO.2020.Disponível em:<<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-05/brasil-tem-134-milhoes-de-usuarios-de-internet-aponta-pesquisa>> Acesso em:12 de maio de 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília, 2018.

Disponível em:
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2021.

FARBIAS, A.; FARBIAS, J.L. DIAS, C. M.; XAVIER, G. A. *Jogos e práticas lúdicas como estratégias educacionais nas Humanidades Digitais*. Rio de Janeiro, v.15, n.1, p. 177, maio 2019. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4609/4144>>
Acesso em: 16 de maio de 2021.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GALIAZZI, M.; MORAES, R. *Análise Textual Discursiva*. 3. ed. Rio Grande do Sul: Unijuí, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, N. T.; BUSS, P. M.; PAES, S. R. *A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, n. 7, p. 1-4, 2020. Disponível em: <
<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42406>>

Acesso em: 10 de maio de 2021.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. *Implicações do Ensino Remoto ao Fazer Docente e a Reinvenção da Sala de Aula*. Vol. 10 n. 1 – 2020.